

Commissioned by



HIGH LEVEL PANEL for
**A SUSTAINABLE
OCEAN ECONOMY**

BLUE PAPER

Resumo para tomadores de decisão

Contabilidade nacional para a economia do oceano e para o oceano

A informação organizada fornece condições para uma boa tomada de decisões e respetivas justificações. As contas nacionais contêm e organizam a informação que descreve as economias dos países (por exemplo, o produto interno bruto, ou PIB) e ajuda os decisores e o público a compreender os resultados das políticas a curto prazo e a sustentabilidade a longo prazo.

As contas nacionais são um sistema utilizado pela maioria dos países para fornecer um regime conceptual e contabilístico abrangente. Este regime é então utilizado para criar uma base de dados macroeconómicos adequada para analisar e avaliar o desempenho de uma economia. A existência de tal base de dados é um pré-requisito para a criação de políticas e tomadas de decisão informadas e racionais.

No entanto, apenas uma pequena parte das informações disponíveis sobre o oceano está a ser usada nos sistemas de contabilidade nacionais existentes e uma quota ainda mais pequena é a informação retirada dos sistemas de contabilidade nacional devido à confiança atual num único indicador: PIB do oceano. Certamente, algo tão complexo como a economia oceânica não pode ser gerido por um único indicador. Como tal, o oceano tem de ser totalmente contabilizado neste sistema se os tomadores de decisões tiverem a informação necessária para orientar planos ambiciosos e amplos para desenvolver economias oceânicas e capitalizar as oportunidades marítimas, protegendo simultaneamente o oceano para as gerações futuras.

Novas pesquisas encomendadas pelo Painel de Alto Nível para a Economia Sustentável do Oceano proporcionam um percurso para assegurar que os dados económicos estejam ligados a dados físicos e biológicos e ampliar ainda mais a utilidade dos sistemas de contas nacionais, especialmente para a gestão dos recursos naturais dos oceanos. O documento debruça-se sobre um sistema de contas nacionais com múltiplos indicadores oceânicos e como estes devem ser utilizados para informar o processo de tomada de decisões que proporcionem uma economia sustentável do oceano. Ao fazê-lo, o documento enfatiza a necessidade de desenvolver as estruturas de dados subjacentes para antecipar consequências não intencionais de decisões como a desigualdade e o esgotamento de recursos.

O documento sugere que o planejamento e a gestão de uma economia sustentável do oceano requer a introdução das informações ricas que as contas nacionais podem fornecer. Como tal, o documento propõe a criação de um conjunto completo ou “sequência” de contas nacionais do oceano e fornece três indicadores chave de alto nível: produtos oceânicos, alterações no balanço do oceano e rendimento do oceano:



Produto do oceano avalia os “resultados” dos esforços humanos em relação ao oceano para fornecer “meios” ou “informações” para alcançar outros objetivos sociais e econômicos; componentes monetários da conta do produto oceânico agregados para o PIB do oceano ou produto interno líquido (NDP).



Alteração no balanço do oceano fornece um indicador de sustentabilidade e inclui “capital natural”, como populações de peixes vivos, zonas húmidas costeiras e minerais do fundo do mar, que se enquadram na rubrica de ativos “não produzidos”, além de “ativos produzidos”, como infraestruturas portuárias. As alterações no balanço integram alterações físicas e monetárias.



Rendimento do oceano avalia os benefícios para os cidadãos do oceano, os “fins” ou “resultados” da política; contas de rendimento agregadas ao rendimento nacional líquido (NNI), embora na prática os escritórios de estatística nacionais normalmente produzam rendimento nacional bruto (GNI). As medidas de rendimento podem ser desagregadas para mostrar a importância do oceano para diferentes segmentos da população. Além disso, o rendimento pode incluir tipos não monetários de rendimento, embora estes sejam frequentemente expressos em equivalentes monetários.

A coisa mais importante que os líderes mundiais podem fazer é solicitar relatórios sobre os três indicadores e discutir informações sobre o rendimento nacional e alterações aos balanços nacionais, juntamente com alterações no PIB em endereços públicos e reuniões de políticas.



Os Quatro Princípios de Contabilidade para uma Economia Sustentável do Oceano

O documento sugere essa aplicação dos seguintes quatro princípios de contabilidade para uma economia sustentável do oceano pode desbloquear as informações das contas nacionais necessárias para seguir uma economia sustentável do oceano.

1. CENTRAR AS QUESTÕES DA POLÍTICA E A TOMADA DE DECISÕES EM 3 PERGUNTAS:

- Como é que a decisão altera a riqueza num balanço do oceano, incluindo todos os ativos produzidos (ex. portos) e ativos não produzidos (ex. recifes de corais) relevantes?
- De que forma é que a decisão altera o rendimento ou o bem-estar nacional da mudança de decisão e como são as alterações distribuídas entre diferentes grupos de pessoas?
- De que forma esta decisão irá mudar a produção económica baseada no oceano e criar novos meios para atingir os objetivos sociais e económicos?

2. UTILIZAR E CONSTRUIR A EXISTENTE ESTRUTURA INTERNACIONALMENTE ACORDADA PARA A CONTABILIDADE NACIONAL:

- Calcular regularmente o rendimento nacional líquido, com foco no rendimento do oceano e respetiva distribuição.
- Criar e manter balanços nacionais completos com ativos “produzidos” e “não produzidos”.
- Manter estas estatísticas ao longo do tempo. As estatísticas são mais úteis quando há uma série longa de estatísticas produzidas regularmente.

3. EVITAR EXCESSIVA CONFIANÇA NO PIB POR:

- Financiamento da produção de rendimentos nacionais e balanços líquidos.
- Reduzir barreiras a esforços colaborativos entre escritórios estatísticos governamentais e outras instituições, utilizando dados num formato compatível com sistemas de contabilidade nacionais existentes.
- A utilização de rendimentos nacionais e a sua distribuição, balanço e PIB para equilibrar os benefícios presentes e manter a riqueza para as gerações futuras.

4. LIDERAR OU CONTRIBUIR PARA OS ESFORÇOS DE COLABORAÇÃO PARA MELHORAR OS SISTEMAS DE CONTABILIDADE DO OCEANO:

- Desenvolver práticas contabilísticas que considerem as contribuições de mercado e sem economia de mercado do oceano para o rendimento nacional líquido.
- Desenvolver plataformas e ferramentas digitais transversais que possibilitem a gestão de algoritmos e grandes volumes de dados económicos, biológicos e físicos para apoiar resumos contabilísticos e análises.
- Desenvolver ferramentas de comunicação digital que permitam aos líderes familiarizarem-se rapidamente com informações sobre o oceano. Por exemplo, consulte um painel interativo para a Noruega em <https://tinyurl.com/oceandashboard>.
- Comprometer-se com parcerias globais para partilhar as melhores práticas e aumentar a capacidade.

Desenvolver contas nacionais para orientar o desenvolvimento económico do oceano é crítico, mas menos assustador do que possa parecer. Muitos dos dados já existem em contas nacionais, em agências governamentais ou em bases de dados científicas, e o conhecimento para construir as ligações existe, mas está disperso em todo o governo, mundo académico, empresas e organizações não governamentais.

O Painel de Alto Nível para a Economia Sustentável do Oceano (Ocean Panel) é uma iniciativa única de 14 líderes mundiais em funções que estão a criar uma dinâmica em prol de uma economia sustentável do oceano, em que uma proteção eficaz, uma produção sustentável e uma prosperidade equitativa caminham de mãos dadas.

Sob a presidência conjunta da Noruega e Palau, o Ocean Panel inclui membros da Austrália, Canadá, Chile, Fiji, Gana, Indonésia, Jamaica, Japão, México, Namíbia, Noruega, Palau, Portugal e Quênia, e é apoiado pelo Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Oceano.

O Ocean Panel reúne as opiniões de um vasto leque de intervenientes, incluindo um Grupo de Especialistas e uma Rede Consultiva. O Secretariado, que tem a sua base no World Resources Institute, presta o seu apoio através de um trabalho de análise, comunicação e envolvimento das partes interessadas.

O Livro Azul que esta sinopse resume é uma contribuição independente para o processo do Ocean Panel e não representa necessariamente o pensamento do Ocean Panel, dos Sherpas ou do Secretariado.

Para obter mais informações, incluindo o relatório completo, visite www.oceanpanel.org.